



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
Centro de Formação de Professores - CFP
Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LINHA 1 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS DO CAMPO

ALVES, Ednalva Fiuza de Santana., SANTOS, Cláudio E. Felix dos. A Política de Educação do Campo em alguns documentos oficiais.. Revista Entrelaçando, n. 6, v. 2, set./dez. UFRB, Amargosa, 2012

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarrej (orgs.). Escola de direito: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Caminhos da Educação do Campo; v. 2).

ARROYO, Miguel G. _____. Políticas de formação de educadores do campo. In: *Caderno CEDES*, Campinas. V. 27, p. 157-176, Maio/Agosto, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n72/a04v2772.pdf>

BORGES e SILVA, G.A., LOUREDO, F. de S. G. & LUSTOSA DA COSTA, F.J Políticas Públicas de Educação do Campo: revisão sistemática das publicações brasileiras. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas. v. 28, n. 81, julho/2019, Rio de Janeiro.

BRASIL. (2012). *Educação do Campo: marcos normativos*. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, 2012. Recuperado de: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf

BRASIL. *Educação do Campo: diferenças rompendo paradigmas*. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), 2007. (Coleção Caderno SECAD; v. 2).

BRASIL. *Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo: Caderno de subsídios*. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, 2003. 48p. Disponível em: <http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/documentos/referencias-para-uma-politica-nacional-de-educacao.pdf/view>

CALDART, R., PEREIRA, I. B., ALETEJANO, P., FRIGOTTO, G. (ORGS). *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/dicionario-da-educacao-do-campo>



PPGEDUCAMPO



CFP
CENTRO DE FORMAÇÃO
DE PROFESSORES

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA

Centro de Formação de Professores - CFP
Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo



Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia



Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação da UFRB

Edgar Jorge Kolling, Paulo Ricardo Cerioli e Roseli Salette Caldart (organizadores). **Educação do Campo: identidade e políticas públicas** /. Brasília, DF: articulação nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por Uma Educação do Campo, n. 4.

FEITOSA, Débora Alves (org.). Pesquisa em Educação do Campo. Editora da UFRB, Cruz das Almas:2020.

FRANÇA, Damiana de M. C., FARENZENA, Nalú. Ecos. As ideias e a análise de Políticas Públicas de educação para a população do campo: um olhar a partir da abordagem cognitiva. Ver. Cient. São Paulo, n. 39, jan./abr. 2016.

LEITE, S.C. Escola rural: urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1999.

MACHADO, Ilma Ferreira., VENDRAMINI, Célia Regina. Políticas Públicas para a Educação do Campo: da necessidade aos limites.. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 8, n. 1, UNESP, São Paulo, 2013.

MAUÉS, O. C. Reformas internacionais da educação e formação de professores. In: Cadernos de Pesquisa, n. 118, pp. 89-117, março/ 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742003000100005&script=sci_abstract&tlng=pt

MEDEIROS, Emerson Augusto de., DIAS, Ana Maria Iório., THERRIEN, Jacques. Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo: estudo sobre sua expansão no Brasil. Educação em Revista, v. 37, Belo Horizonte, 2021.

MOLINA, M. C. A educação do campo e o enfrentamento das tendências das atuais políticas públicas. Educação em Perspectiva, v. 6, n. 2, 15 dez. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/view/665>.

MOLINA, Mônica Castagna. Contribuições das licenciaturas em educação do campo para as políticas de formação de educadores. Educ. Soc., Campinas, v. 38, n. 140, p. 587-609, Jul. 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000300587&lng=en&nrm=iso

MOLINA, Mônica Castagna. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

MOURA, T. V. e SANTOS, F. J. S. dos. A pedagogia das classes multisseriadas: uma perspectiva contra-hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente. Revista Debates



PPGEDUCAMPO



CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA

Centro de Formação de Professores - CFP
Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo



Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia



Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação da UFBA

em Educação, UFAL, Maceió-AL, Vol. 4, n. 7 (2012). Disponível em:
<http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/658/403>

MUNARIM, Antonio. Educação do Campo no cenário das políticas públicas na primeira década do século 21. Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 85, p. 51-63, abr. 2011.

NASCIMENTO, C. G. Políticas “públicas” e Educação do Campo: Em busca da cidadania possível? Travessias, 3(3), 178-198, 2009.

REVISTA EM ABERTO, Brasília, v. 24, n. 85 (Educação do Campo), p. 51-63, abr. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2485/2442>

SANTOS, Clarice Aparecida. A educação do Campo e o fim das Políticas Públicas como as conhecemos: questões para reflexão de futuro.. Revista de Políticas Públicas, São Luís, v. 23, n. 2, 2019.

SANTOS, F. J. S. e MOURA, T. V. Políticas educacionais, modernização pedagógica e racionalização do trabalho docente: problematizando as representações negativas sobre as classes multisseriadas.

SANTOS, Ramofly Bicalho dos., SILVA, Marizete Andrade de. Políticas Públicas em Educação do Campo: PRONERA, PROCAMPO e PRONACAMPO. Revista Eletrônica de Educação, v. 10, n. 2. UFSCar, São Paulo, 2016.

LEITURA GERAL DO DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO:

1. Concepções de Educação do Campo:

- Cultura camponesa (José Maria Tardin, p. 178-186)
- Diversidade (Miguel Arroyo, p. 229-236)
- Educação do campo (Roseli S. Caldart, p. 257-264)
- Escola do campo (Mônica Molina e Laís M. Sá, p. 324-331)
- Território Camponês (Bernardo M. Fernandes, p. 744-748)
- Trabalho como princípio educativo (Gaudêncio Frigotto e Maria Ciavatta, p. 748-754)

2. Bases teóricas da Educação do Campo:

- Pedagogia do Oprimido (Miguel Arroyo, p. 553-560)
- Pedagogia Socialista (Maria Ciavatta e Roberta Lobo, p. 561-569)
- Pedagogia do Movimento (Roseli S. Caldart, p. 546-553)

LEITURAS ESPECÍFICAS DO DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

1. Direito à educação (Sérgio Haddad, p. 215-222)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA

Centro de Formação de Professores - CFP
Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo



2. Formação de educadores do campo (Miguel Arroyo, p. 359-365)
3. Política educacional e Educação do Campo (Celi Tafarel e Mônica Molina, p. 569-575)
4. Políticas públicas (Mônica Molina, p. 585-594)

LINHA 2 – AGROECOLOGIA, TRABALHO, MOVIMENTOS SOCIAIS
DO CAMPO E EDUCAÇÃO

1. AGROECOLOGIA

BURIGO, André C. (et al) (Orgs.). Caderno de estudos: saúde a agroecologia. V. I. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 2019.

COSTA, Manoel B. B. Agroecologia no Brasil – história, princípios e práticas. São Paulo, Expressão Popular, 2017.

FOSTER, John B. A Ecologia de Marx – marxismo e natureza. 2ª ed. Tradução de Maria Tereza Machado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

PRIMAVESE, Ana. Manual do solo vivo: solo sadio planta sadia, ser humano sadio. – 2.ed. ver. – São Paulo: Expressão Popular, 2016.

SAUER, Sérgio e BALESTRO, Moisés (Orgs.). Agroecologia e os desafios da Transição Agroecológica. São Paulo, Expressão Popular, 2009.

TOLEDO, Víctor M. e BARRERA-BASSOLS, Narciso. Memória biocultural - a importância ecológica das sabedorias tradicionais. São Paulo, Expressão Popular, 2015.

2. TRABALHO

ALVES, Ana Elizabeth Santos ; TIRIBA, Lia. Trabalho-educação, economia e cultura em comunidades tradicionais: entre a reprodução ampliada da vida e a reprodução ampliada do capital. Revista Trabalho Necessário (UFF), vol. 16, n. 31, pp. 136-164, 2018. Disponível em <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/issue/view/1463/showToc>

ANTUNES, Ricardo. Coronavírus: O trabalho sob fogo cruzado (Pandemia Capital). São Paulo: Boitempo, 2020. Disponível em <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1189/coronavirus-o-trabalho-sob-fogo-cruzado>

DRUCK, Graça; DUTRA, Renata; SILVA, Selma Cristina. A CONTRARREFORMA NEOLIBERAL E A TERCEIRIZAÇÃO: a precarização como regra. Cad. CRH, Salvador,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA

Centro de Formação de Professores - CFP
Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo



v.32, n86, p.289-306,
ago.2019.Disponívelem http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792019000200289&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 11 out. 2019.

LENCIONI, S. Acumulação primitiva: um processo atuante na sociedade contemporânea:
In: <https://journals.openedition.org/confins/7424?lang=pt#tocto1n2>> posto online no dia
19 março 2012, consultado o 10 julho 2020.
URL: <http://journals.openedition.org/confins> Acesso em 17. Mar. 2017

LIMA, Jacob Carlos; BRIDI, Maria Aparecida. TRABALHO DIGITAL E EMPREGO: a
reforma trabalhista e o aprofundamento da precariedade. Cad. CRH, Salvador, v. 32, n. 86, p.
325-342, ago. 2019. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-9792019000200325&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 11 out. 2019.4

MARX, K. O capital. Livro 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. Capítulo sobre
Acumulação primitiva

MARX, K & ENGELS F. A Ideologia Alemã. São Paulo: Martins Fontes, 2020. pp. 7-
39.

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias.
In: Novas tecnologias, trabalho e educação. Petrópolis /RJ : Vozes, 1994.

3. MOVIMENTOS SOCIAIS

ACSELRAD, Henri, MELLO, Cecília, C do A, BEZERRA, Gustavo das N. O que é justiça
ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro, Pólem, 2019.

CALDART, R. S. et al. (Org). Dicionário de Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo:
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2013.

GALEANO, Eduardo H. As veias abertas da América Latina. Tradução de Sergio Faraco.
Porto Alegre: L&PM, 2012.

STEDILE, João P. (Org.). A Questão Agrária no Brasil 8: debate sobre a situação e
perspectiva da reforma agrária na década de 2000. São Paulo: Expressão Popular, 2013.



PPGEDUCAMPO



CFP
CENTRO DE FORMAÇÃO
DE PROFESSORES

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA

Centro de Formação de Professores - CFP
Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo



Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia



Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação da UFBA

TRICONTINENTAL. Amazônia Brasileira: A Pobreza do Homem como resultado da Riqueza da Terra. Dossiê nº 14. São Paulo: Instituto Tricontinental de Pesquisa Social, março de 2019.

VIA CAMPESINA. De Maputo a Yacarta: 5 anos de agroecologia em La Vía Campesina, 2013.

LINHA 3 – CULTURA, RAÇA, GÊNERO E EDUCAÇÃO DO CAMPO

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Terras de preto, terras de santo, terras de índio: uso comum e conflito. Cadernos do NAEA, Belém, n.10, 1990.

CALDART, R. S. Campesinato; Cultura Camponesa; Educação do Campo; Indústria Cultural e Educação; Povos Indígenas; Quilombolas; Povos e Comunidades Tradicionais; Terra; Território In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. Dicionário da Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de. Pensamento feminista Hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019. p. 38-51.

HOOKS, Bell. E eu não sou uma mulher? Mulheres Negras e feminismo. Tradução: Bhuvli Libanio. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

LUGONES, Maria. Rumo a um feminismo descolonial. Estudos Feministas, Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro/2014

MOURA, Clovis. Escravidão, colonialismo, imperialismo e racismo. In: Afro-Asia, nº14, 1983, p.124-137.

NASCIMENTO, Maria Beatriz. O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. In: Afrodiáspora: Revista do mundo negro. Nº 6-7. Ipeafro, 1985. pp. 41-49.

QUIJANO, Anibal. “Bien vivir”: entre el “desarrollo” y la des/colonialidad del poder. Viento Sur, Número 122, Mayo 2012, 46-56

SAUER, S. Reflexões esparsas sobre a questão agrária e a demanda por



PPGEDUCAMPO



CFP
CENTRO DE FORMAÇÃO
DE PROFESSORES

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA

Centro de Formação de Professores - CFP
Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo



Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia



Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação da UFBA

terra no Século XXI. In: Stédile, J. P. (Org.). A Questão Agrária no Brasil. Debate sobre a situação e perspectivas da reforma agrária na década de 2000. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SILIPRANDI, Emma. Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.